

**1989**

**Emicida**

Lá tinha água de bica, sem caixa e torneira  
Desagua rica, lá da cachoeira  
Límpida, e os paralelepípedo a trepidar  
Na madeira da roda das carroça, barulheira (nossa)  
Sombra de laranjeira, que  
Mangueira, pé de caqui  
Caixa de feira e moleque  
Coro de lavadeira, na trilha  
Mulher que, é pilar da família  
Sem pé de bréqui  
Beira de brejo, rôgo, tinha  
Nego quietim pescando manjubinha  
Criame de porco, matadô de galinha  
Caçador de preá, teú, ranzinha  
Todo dia paz, gritaria, caminhão do gás  
Pré escola, meu bom, crepom e tenaz  
Máquinas de costura, chita e zaz-tráz  
Puramente, pura, gente, jura, quente, ai, ai, ai

Hoje veio o progresso, pode olhar  
Asfalto e som alto, pode olhar  
Fumaça e concreto, pode olhar  
Antena e contrato, pode olhar

Hoje veio o progresso, pode olhar  
Asfalto e som alto, pode olhar  
Fumaça e concreto, pode olhar  
Antena e contrato, pode olhar

As kombi trocava garrafa por doce, qualquer que fosse  
É, tipo gibi de amendoim (oxe)  
Paçoca, quindim, magina  
O enxame de vasilhame ao toque das buzina  
Catequese, comunhão, salve Cosme e Damião  
Oxalá, Jesus, despacho, oração  
Sonho era pião, bola de capotão  
E nós, barrigudim, correndo atrás dos caminhão  
Arame farpado e caco de vidro no muro  
Colocado já deixava seguro  
Colchas de fuxico, flores, muito rico  
Cores e um sonho: descer de barco o Velho Chico  
Home, conheço todo mundo de nome  
São leis de onde crime era roubar frutas lá do japonês  
Te falar, rapaz  
Chamam de cidade grande, mas antes parecia bem mais

Hoje veio o progresso, pode olhar  
Asfalto e som alto, pode olhar  
Fumaça e concreto, pode olhar  
Antena e contrato, pode olhar

Hoje veio o progresso, pode olhar  
Asfalto e som alto, pode olhar  
Fumaça e concreto, pode olhar  
Antena e contrato, pode olhar

Eles me oferecem contratos de milhão

Pra mim sozinho  
Eu penso, e digo não  
Por que meus sonho é tudo baratinho